

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 258
 Data: 15.09.83 Pg.: _____

Partidos concordam e Juruna vai presidir a Comissão do Índio

Brasília — Após 10 dias de desavenças, as lideranças dos cinco partidos entraram em acordo, ontem, quanto à composição da presidência e vice da Comissão do Índio. O ex-cacique xavante, Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), foi eleito por unanimidade para presidir a comissão, sob aplauso de aproximadamente 15 representantes da sua tribo, dos terenas, carajás, caiapós e bacairis.

Até a última quarta-feira, estava acertado que o vice-líder do PT, Eduardo Suplicy (SP), presidiria a Comissão. O objetivo era evitar que Juruna cumprisse apenas mandato-tampão, de menos de três meses, pois o regimento interno da Câmara não permite reeleição. O PDS não concordou que o PT ficasse com a presidência de duas comissões permanentes: Trabalho e Legislação Social e, agora, a do Índio.

Apoio do PTB

A liderança pedessista mobilizou-se e acabou ganhando o apoio do PTB. Afinal, comentou Suplicy, “somos apenas seis representantes petistas na Câmara, enquanto o PTB, que tem 13 deputados, não preside comissão alguma”. Com este argumento, PDS e PTB uniram-se, lançando o Deputado Ricardo Ribeiro (PTB-SP) para a presidência. Enquanto isto, um deputado do PMDB, membro da Comissão, comentava: “Esse PTB não é mesmo um partido em que possamos confiar”.

Temendo que o acordo entre os dois partidos afetasse os trabalhos da Comissão, “especialmente no que se relaciona à apuração de denúncias contra órgãos governamentais”, como disse Dânté de Oliveira (PMDB-MT), “as lideranças do PT, PDT e PMDB resolveram relançar Juruna, que era o candidato de consenso”. O deputado-cacique confessa que chegou a ficar preocupado e bravo: “Quando índio vai construir sua casa, chega um e tira a palha, chega outro e tira outra coisa. Sinto que estão tramando alguma coisa contra o trabalho sério desta Comissão”, comentou.

Para permitir que o Deputado Mário Juruna prossiga seu trabalho em 84, as lideranças opositoras comprometeram-se a modificar o artigo do regimento que proíbe a reeleição, apresentando uma proposta a ser votada pelo plenário. Em seu discurso de posse, improvisado, Juruna pediu a colaboração de todos os membros da Comissão para que esta realize um trabalho sério em defesa do índio:

— A gente vai precisar de união, que faz a força, com mentalidade nova. Aqui vai ser comissão revolução, revolução de amor, contra corrupção, safadeza e roubo. Sou único índio brasileiro que vai incomodar Funai e todo o Ministério, para garantir terra, saúde e educação pro índio — disse Juruna: A seu lado estavam Alcides Lima (PDS-RR), eleito para a primeira vice-presidência, e Ricardo Ribeiro, escolhido segundo-vice.